

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresento mais uma edição da Revista Livre de Cinema. Esse número vem composto de quatro seções: Primeira Sessão; Artigos; Dossiê; e Notas e Comunicações.

Aproveitando que a obra de Mario de Andrade entrou em domínio público, decorridos setenta anos de sua morte, na Primeira Sessão é reproduzido texto em que Mario de Andrade faz comentários sobre o filme “O Garoto” de Charlie Chaplin. Este texto publicado na revista modernista Klaxon foi reproduzido preservando a grafia original da época.

Na seção de artigos há três contribuições. Fernando Vugman, no ensaio Mito do Monstro, discute a relação entre mitos e a noção de metáfora, para em seguida propor o zumbi hollywoodiano como a metáfora contemporânea do Mito do Monstro. No campo dos estudos organizacionais, Priscila Silva Esteves, Leandro Maurício Medeiros Vieira e Marcos Ferasso apresentam estudo sobre o panorama atual das salas de exibição no Brasil, com foco na nova tendência das salas de exibição atuais, que buscam concentrar seus esforços em atributos específicos que antes eram deixados de lado pelas empresas do ramo. O terceiro artigo que fecha a seção é de autoria de Noédson Conceição Santos, e Sara Rodrigues de Oliveira que analisam o processo de adaptação do conto “Superbrinquedos duram o verão todo”, de Brian Aldiss, para o filme “A.I. Inteligência Artificial” (2001), dirigido por Steven Spielberg, dando ênfase a questões estéticas, visuais, signicas e de fundo que permeiam a transposição da obra literária para o cinema.

Neste segundo número de 2016, é criada uma seção de Dossiês, com um conjunto de textos organizado pelo pesquisador português Jorge Manuel Neves Carrega. Esta seção inaugura, também, uma cooperação internacional, que espero se repita em edições futuras da Revista Livre de Cinema. O dossiê Estudos Filmícos no CIAC é composto por seis artigos, de autoria de sete investigadores e colaboradores do CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação localizado na Universidade do Algarve, contando com a participação de pesquisadores de outras instituições. Os textos que compõem o dossiê são apresentados pelo seu organizador em texto próprio nesta edição.

Por fim, a presente edição da Revista Livre de Cinema traz uma contribuição na seção de Notas e Comunicações. José Cahue de Camargo Machado, em texto

original enquadra o termo “Pornô-Chique” como um gênero cinematográfico, a partir de filmes clássicos do Cinema Pornográfico da década de 70, tais como “Garganta Profunda”, de Gerard Damiano, e “Atrás da Porta Verde”, dos irmãos Artie e Jim Mitchell.

Como editor da Revista Livre de Cinema, é com satisfação que observo a consolidação desse periódico que chega a sua oitava edição sendo cada vez mais consultado pelos interessados nos estudos de cinema. No momento em que este número é publicado, os 44 textos disponibilizados nas sete edições anteriores foram acessados por mais de 17.500 vezes. É um marco na edição da Revista Livre de Cinema, que espero continue a atrair um número crescente de leitores.

Enfim, como de costume, meus votos de uma boa leitura a todos!

Fernando Antonio Prado Gimenez

Editor